ETNOBOTÂNICA NA CULTURA DE BENZEDEIRAS E CURANDEIROS, MATO GROSSO, BRASIL

Margô De David¹

Maria Corette Pasa²

INTRODUÇÃO

A Etnobotânica é classicamente definida como a ciência que estuda o conhecimento e as conceituações desenvolvidas por qualquer sociedade a respeito do mundo vegetal, englobando tanto a maneira como o grupo social classifica as plantas quanto a finalidade que lhes dá (AMOROZO, 1996). Nessa percepção esta ciência passa a existir como sendo o campo interdisciplinar que compreende o estudo e a interpretação do conhecimento, significação cultural, manejo e usos tradicionais dos elementos da flora (CABALLERO, 1979).

Através da história da humanidade percebemos a vasta relação do homem com os recursos vegetais, principalmente na alimentação, construção, ornamentação, remédio e para a finalidade místico-religiosa. Apesar do desenvolvimento industrial atual, diversas comunidades mantêm uma forte dependência com a flora local.

Com base na evolução histórica do uso de plantas medicinais, a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 1979, passou a reconhecer a fitoterapia como terapia alternativa de enfermidades humanas. Na década de 1990, estimou-se que a maioria da população mundial dependia essencialmente de plantas medicinais para os cuidados básicos de saúde. A utilização de plantas medicinais para tratamento, cura e prevenção de doenças é uma das mais antigas formas de prática medicinal da humanidade (LORENZI; MATOS, 2002).

No Brasil e em outros países tem ocorrido um avanço no interesse pelo conhecimento, utilização e comercialização de plantas

1 Prof^a. MSc. pelo PPG Bionorte. MT. margodedavid@hotmail.com

2 Prof^a. Dr^a. do Departamento de Botânica e Ecologia/IB.UFMT. PPG em Ciências Florestais e Ambientais. UFMT. pasamc@brturbo.com.br; pasaufmt@gmail.com

medicinais e produtos fitoterápicos, o que tem proporcionado uma grande expansão desse mercado.

Segundo Amorozo e Gely (1998), planta medicinal é toda espécie vegetal com valor curativo para determinada comunidade, ou seja, que possua uma propriedade real ou imaginária, aproveitada para um ou mais fins específicos de cura, que sejam empregadas na prevenção, no tratamento e na cura de distúrbios, disfunções ou doenças do homem e animais.

O conhecimento, o cultivo, a coleta e o uso de plantas medicinais são práticas rotineiras na medicina popular. Desta forma, as plantas medicinais estão entre os principais recursos manejados por diversas comunidades, sendo responsáveis pela inter-relação entre as pessoas e o ambiente natural (BEGOSSÍ et al., 2002; MIRANDA; HANAZAKI, 2008).

A medicina popular é de início, uma medicina tradicional e sua forma de transmissão é oral e gestual, através do ‘ouvir-falar’ e ‘ver-fazer’, que ocorre por meio da família ou dos vizinhos (PORTUGUAL, 1987). Entretanto, esta prática não é somente herdada, mas também acrescida e diversificada através dos relacionamentos existentes entre as pessoas de diferentes regiões do país, e os raizeiros são em parte responsáveis por tais práticas.

Benzedeiras, curandeiros, raizeiros e parteiras assumem um papel importante, indicando plantas para efeito de cura ou como amuletos protetores, estando esta forma de uso da flora presente na cultura popular. Portanto, atuam como mediadores entre o ser humano e o sagrado, devendo conservar o ritual de rezas, cruz e fórmulas (AMOROZO, 2004; MACIEL; GUARIM NETO, 2006). Assim, constituem um grupo de pessoas praticantes de determinados saberes. Ora atuam com os saberes de uma medicina prática e popular, ora com a religiosidade, geralmente unindo ambas.

Para Loyola (1983), são respeitados por suas comunidades e pacientes, onde fazem referência das enfermidades entendendo o adoecimento além do lado biológico, unindo elementos simbólicos passíveis de cura pela reza e por técnicas místicas utilizadas por especialistas da medicina e da religião. Contudo, não são reconhecidos por seus órgãos oficiais.

Segundo Pasa (2007), por meio da investigação científica de agentes biologicamente ativos, usados na medicina popular, a

etnofarmacologia vem documentando e avaliando os agentes medicinais adotados em práticas tradicionais, bem como o desenvolvimento de medicamentos sem o uso da metodologia industrial. Para isso, as informações coletadas a respeito do uso de plantas são de fundamental importância, ressaltando que as plantas medicinais estão sendo revalorizadas porque, entre outras razões, é a forma mais acessível para a população local curar suas enfermidades. Neste sentido, ao realizar um levantamento etnobotânico, através da catalogação, sistematização e análise das principais espécies vegetais utilizadas por benzedeiras e curandeiros no sul do estado de Mato Grosso estaremos contribuindo significativamente para academia e sociedade em geral.

PROTOCOLO EXPERIMENTAL

O estudo foi desenvolvido no sul do estado de Mato Grosso (Figura 1), compreendendo os municípios de Rondonópolis, Dom Aquino, Itiquira, Jaciara, Juscimeira, Pedra Preta, São José do Povo e São Pedro da Cipa.

Figura 1 - Localização da área de estudo. Região sul do estado de Mato Grosso
Fonte: Google maps. 2016.

A área abrange 23.854,413 km², possui clima tropical úmido, com duas estações definidas, uma seca e outra chuvosa e a temperatura varia de 25°C a 38°C (CUTRIM; CAMPOS, 2010). O

bioma característico da região é o cerrado, porém com o passar das décadas vem sofrendo alterações ambientais e dando lugar, principalmente a agricultura e a pecuária.

Os dados foram coletados através da aplicação de entrevistas com benzedeiras e curandeiros entre o período de março a novembro de 2016. Primeiramente foi realizado um levantamento da região com a aplicação de um pré-teste para testar e selecionar as melhores técnicas a serem utilizadas.

O procedimento metodológico abordou Tratamento Qualitativo envolvendo as seguintes técnicas: Pré-teste, Observação Direta, Entrevistas dos tipos Semiestruturada e Aberta (MINAYO, 1994), Turnê Guiada e História de Vida, onde os informantes nararam as experiências vividas (MEIHY, 1996). Essas técnicas serviram para obtenção dos dados referentes aos aspectos sociais, econômicos e culturais de benzedeiras e curandeiros, levantamento etnobotânico das plantas usadas, procedimentos de preparo e modos de uso.

Durante a coleta de dados foi utilizada máquina fotográfica digital para armazenar imagens que envolveram as entrevistas, o manejo com as plantas e outros símbolos utilizados, além de diário de campo com a finalidade de registrar as informações e acontecimentos pertinentes à pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aspecto socioeconômico

As entrevistas ocorreram nas moradias e foram realizadas individualmente. Durante as visitas foram feitas caminhadas exploratórias pelos quintais, onde foram apontadas as plantas medicinais e místico-religiosas utilizadas. Nesse momento foram mencionados os nomes populares das espécies, a indicação, o modo de uso e outras informações.

Participaram do estudo mulheres (60%) e homens (40%) com idade entre 51 a 89 anos. Quanto à procedência, a maioria (60%) tem origem o próprio estado de Mato Grosso, seguido de Minas Gerais (20%), Goiás e Santa Catarina, cada um com percentual de dez.

A escolaridade variou de Ensino Fundamental (incompleto a completo) a maioria, Ensino Médio, Ensino Superior e Pós-graduação em nível de Mestrado. Com relação ao aspecto religioso 60% é católica e os demais são espíritas (30%) e um percentual menor frequenta a umbanda. Além de serem benzedeiros e/ou curandeiros, exercem outras atividades: comerciante, através de fábrica e comércio de velas; artesãos; costureira; do lar; professor universitário; sacerdote umbandista; vendedor; aposentado a maioria.

A prática cultural do benzer e do curar com o uso das plantas

Conforme Dicionário da Língua Portuguesa, benzer significa abençoar; fazer o sinal-da-cruz para consagrar alguma coisa ao culto divino; invocar a proteção do céu sobre pessoas ou coisas. Nesse contexto, é comum os sacerdotes abençoarem seus fiéis durante as cerimônias religiosas ou mesmo em outros momentos. Também, em algumas regiões é de costume pais, avós, padrinhos e pessoas mais velhas darem a bênção às crianças, fazendo o uso de palavras e gestos.

Segundo Floresta (2016), o princípio básico por trás da benzeção é a ideia de cura física ou espiritual através da palavra, dos gestos e da reza, no qual o benzedor é um intermediário entre Deus e aquele que se submete à cura.

O benzimento é feito preferencialmente na moradia, podendo ser no quintal, na varanda ou num cômodo mais específico destinado a essa prática. Em alguns casos também pode ser feito à distância, quando a pessoa a receber o tratamento não pode ir até o local, geralmente por residir em outra cidade.

Para as práticas de benzeção, a maioria diz ter aprendido o ofício com familiares, em muitos casos mesmo na infância, outros reconhecem que benzer é um dom herdado naturalmente desde o nascimento. Afirmam que estas atividades estão interligadas com ritos e práticas, principalmente, da Igreja Católica. Algumas fazem questão de mostrar seu nicho religioso, uma espécie de altar onde se podem ver imagens de santo como de Nossa Senhora, de Jesus, da Bíblia, entre outras.

Nas rezas ou orações realizadas durante a benzeção **são utilizadas formas oficializadas da Igreja Católica, associadas com**

palavras ou expressões de cunho popular. O Pai-Nosso, a Ave-Maria e outras orações específicas para cada tipo de tratamento foram relatadas pelos entrevistados. Segundo Cunha e Assunção (2017), a força da benzeção não está apenas no ramo, nem apenas nas palavras escritas ou na fé. Se assim fosse, qualquer um poderia benzer, qualquer oração ou santinho poderia valer como benzeção, qualquer um que crê poderia tornar-se um benzedor.

Entretanto, os curandeiros são praticantes principalmente do espiritismo e da umbanda e, segundo relatos conseguem entrar em contato com forças superiores, usam vestimentas especiais e implementos religiosos próprios. Para eles o uso da vela em seus rituais varia, pois, conforme sua cor tem um significado próprio. Por exemplo, a vela branca significa a paz e qualquer pessoa pode acender.

Durante a turnê guiada pelo quintal de uma das residências visitadas observou-se o “espaço sagrado”. Conforme o Sr. J.G. relatou, é um local aonde ele vai todas as manhãs e prepara os remédios com suas ervas. Assim, se refere a este lugar como um espaço energético e localizado entre árvores e outras plantas arbustivas e herbáceas e que recebe destas a sombra, a paz, a energia e a tranquilidade.

Diferentemente do que muitos imaginam, que as pessoas não procuram mais tratamentos com benzedores e curandeiros, constatou-se o oposto, pois, durante algumas entrevistas diversas pessoas chegaram para serem benzidas, curadas ou buscarem alguma forma de tratamento para suas enfermidades físicas, emocionais, psíquicas e espirituais. Esses procedimentos não são cobrados, porém, caso as pessoas queiram dar um agrado as benzedadeiras, as ofertas são aceitas.

Para o tratamento do Mal de Simioto, os praticantes da medicina popular (benzedadeiras e/ou curandeiros) cobram uma taxa de 100 reais (criança) e 200 reais (adulto) para o preparo dos banhos, pois são utilizados vários ingredientes e alguns necessitam ser adquiridos no comércio. O Mal de Simioto (*simio* = macaco) é o nome popular, em algumas regiões do Brasil, da desnutrição causada em crianças por alergia ao leite de vaca ou a incapacidade de digerir o mesmo. A doença aparece normalmente quando o aleitamento materno é substituído por leite de vaca natural ou em pó. Muitas vezes o intestino de um bebê não produz as enzimas necessárias a digerir esse produto de origem animal e fica desnutrido. Geralmen-

te desaparece com a volta ao aleitamento materno ou substituição por outro tipo de alimento a critério médico, OMS (2000).

Alguns curandeiros realizam consultas espirituais e também jogam cartas, onde as pessoas querem saber, principalmente, sobre a vida financeira e amorosa, sendo cobrado para realizar essa atividade o valor de 50 reais. De acordo com o conhecimento e o uso de plantas medicinais e místico-religiosas, a maior parte dos entrevistados afirmou que recebeu através do conhecimento tradicional familiar, onde pais e avós têm um papel importante na transmissão do saber tradicional. Fontes externas, como livros, programas de televisão, estudos entre eles o espiritismo também deu sua contribuição.

Essa forma de repassar o etnoconhecimento ocorre geralmente dentro da família ou entre vizinhos mais próximos, onde as pessoas mais velhas transmitem esse saber para as mais novas, seja pela oralidade ou de forma gestual. Assim, as pessoas que têm interesse contribuem para propagar o saber popular ao longo das gerações. Outra maneira de repassar esse conhecimento é através de palestras, como se dá em encontros de Centro Espírita.

Além das plantas utilizam rezas, cruzes, pedras, velas, bebidas, mãos e outros amuletos para praticarem a benzeção e a cura de enfermidades, conforme alguns relatos: “Plantas, pedras, velas, álcool, a fé, o poder das mãos... As velas, de acordo com a cor têm significados diferentes... a vela branca qualquer pessoa pode acender.” (Sr. J.G.); “Ensino a fazer garrafada... não faço mais... não tenho tempo de buscar raiz porque tenho que cuidar daqui da fábrica e da loja de velas.” (Sr. J.C.V)

“Dou passe, benzo, uso a energia das mãos. Atendo muitas pessoas por telefone... Converso, explico, faço novena aqui e eles fazem lá. Vejo as imagens... mas sou consciente. Uso muito a imagem de Padre Cícero na benzeção de erisipele. Uso vela... a vela preta cura, a branca é paz.” (Sr. A.G.O.)

As plantas medicinais e místico-religiosas

“...Todas as plantas curam, depende da pessoa ter fé...” (Sr. J.G.)

As plantas utilizadas por benzedeiros e curandeiros são também chamadas de ‘folhas’, ‘ervas’, ‘ramos’, recebem este nome de

acordo com os ritos e procedimentos executados para algum tipo de tratamento de saúde física, mental ou espiritual. Algumas espécies devem ser coletadas seguindo-se rituais complexos para não perder o seu ‘poder de cura’. Dessa forma, foram relatados pelos depoentes: “... quando arranca uma raiz, deve tapar o buraco.” “... a ‘casca de pau’ deve ser tirada de baixo para cima para ter o efeito desejado...”.

As procedências das plantas locais são, principalmente, do quintal e das matas. O cultivo das plantas no quintal facilita a sua aquisição para o preparo dos remédios caseiros, bem como nos processos dos rituais religiosos como os benzimentos ou a benzeção, cujo o manejo é relatado que as plantas são coletadas no momento em que são utilizadas para os tratamentos em geral. Portanto, as plantas são usadas ainda frescas e que possivelmente concentram em suas estruturas vegetativas e/ou reprodutivas as suas concentrações farmacológicas, que são potencializadas com as rezas e o sentimento de fé do benzedor ou do curandeiro. Outra maneira de aquisição é através da compra com raizeiros, nas bancas de feiras e da doação ou troca com vizinhos (Figura 2).

As plantas presentes nos quintais são cultivadas em vasos, latas, canteiros ou em covas diretamente no solo. Os vasos e latas podem estar no solo ou fixados em muros, pilares e troncos de árvores. Diversas espécies são cultivadas juntamente com outras, principalmente nos canteiros.

Figura 2. Procedência das plantas utilizadas por benzedeiras e curandeiros, MT. 2016

Fonte: Construção dos Autores

No total foram citadas 127 espécies pertencentes a 54 famílias botânicas. Destacam-se, pelo maior número de representantes, as famílias Asteraceae (13 espécies), Lamiaceae (12 espécies), Fabaceae (oito espécies) e Poaceae (seis espécies). Número semelhante se comparado com a pesquisa de Novais e Guarim Neto (2011), no município de Castanheira – MT, com 123 espécies e 58 famílias e, no trabalho realizado na comunidade quilombola de Mata Cavalo – MT por Pasa et al. (2015), com 127 espécies distribuídas em 60 famílias botânicas.

As famílias Asteraceae e Lamiaceae contém flavonoides e óleos essenciais com ação anti-inflamatória, bactericida, anestésica e antisséptica (MING, 1995). Nesse sentido, são indicadas as espécies pertencentes a família Asteraceae: arnica (*Solidago chilensis* Meyen) em casos de machucadura e inflamação; artemísia (*Artemisia vulgaris* L.) para problemas nos rins e cólica; assa-peixe (*Vernonia ferruginea* Less.) em casos de febre, gripe, inflamação, úlcera e gastrite; caferana (*Vernonia polyanthes* (Spreng.) Less.) alivia efeitos da radioterapia, problemas no baço e no fígado. Enquanto para a família Lamiaceae são utilizadas as espécies: alecrim (*Cinnamomum zeylanicum* Blume) para depressão, problema nos nervos, no coração, pressão alta, benzimento, mal de simioto; boldo (*Plectranthus barbatus* Andrews) para problemas no sistema digestório; erva cidreira (*Melissa officinalis* L.) para gases, pressão alta, mal de simioto, problema no estômago, dor no corpo, calmante; hortelã (*Mentha villosa* Becker) para vermes, disenteria, calmante, mal de simioto.

Algumas plantas são utilizadas em conjunto com outras espécies, como é o caso do alecrim (*Cinnamomum zeylanicum* Blume.), guiné (*Petiveria alliaceae* L.) e arruda (*Ruta graveolens* L.), usadas para benzer; folha seca de alfazema (*Lavandula angustifolia* Mill.), alecrim (*Cinnamomum zeylanicum* Blume.) e alho (*Allium sativum* L.) para fazer defumação e espantar coisas ruins de dentro de casa. Nas garrafadas e nos banhos também são utilizados vários tipos de plantas juntas: casca de romã (*Punica granatum* L.), barbatimão (*Stryphnodendron adstringens* Mart), sangra d'água (*Croton urucurana* Baill.) e noz moscada (*Myristica fragans* Houtt.) para garrafadas no combate a inflamação de garganta, diarreia e doenças sexualmente transmissíveis; sabugueiro (*Sambucus australis* Cham. & Schltdl) e picão (*Bidens pilosa* L.) no cozimento para banhos em casos de erisipela, sarampo, catapora.

A Tabela 1 destaca as espécies com seus respectivos nomes populares, nomes científicos, famílias botânicas, indicações terapêuticas, modos de preparo e partes utilizadas.

Algumas plantas possuem valor simbólico e são usadas para o benzimento. Outras plantas têm valor medicinal e são usadas no preparo de chás, garrafadas, emplastos, xaropes. No entanto, há espécies vegetais que exercem uma multiplicidade de funções: medicinal, místico-religiosa, alimentar e ornamental, entre outras.

A maioria das plantas citadas por benzedeiras e curandeiros é utilizada como remédio, sendo a folha a parte vegetal com maior expressividade (57%). O uso da folha não prejudica o desenvolvimento da planta, assim, contribui para a manutenção da biodiversidade vegetal local e da sustentabilidade ambiental quanto ao uso das mesmas como fitoterápicos para os tratamentos do corpo e da alma.

Quanto ao modo de preparo das plantas o chá foi o mais representativo, citado para 63% das espécies. Podendo ser utilizado através da ingestão e mesmo para uso externo em banhos ou lavagem de alguma parte do corpo. Contudo, outras formas de preparo e de uso também foram mencionadas como, macerado, compressa, xarope, garrafada, suco, misturado no vinho branco e *in natura*.

Nome Popular	Nome Científico	Família	Indicação de Uso	Modo de Preparo	Parte Utilizada
Açafrão	<i>Crocus sativus</i> L.	Iridaceae	Febre; gripe	Amassado	Raiz
Acerola	<i>Malpighia glabra</i> L.	Malpighiaceae	Falta de vitamina	Xarope	Fruto
Agoniada	<i>Plumeria Lancifolia</i> Mul. Arg	Apocynaceae	Cisto; cólica, dor no parto	Garrafada	Casca; flor
Alecrim	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume.	Lamiaceae	Depressão; calmante; problema de nervos e no cérebro; coração; pressão alta; benzimento; mal de simioto; tirar inveja	Chá; banho (proteção e descarrego)	Folha
Alfavaca	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Lamiaceae	Gripe; afta; febre; mal de simioto	Chá; cozimento para banho	Folha
Alfazema	<i>Lavandula angustifolia</i> Mill.	Lamiaceae	Depressão; nervosismo; dor de cabeça; gripe; bronquite; sinusite; mal de simioto	Chá; cozimento para banho	Folha

Continua...

Algodão	<i>Gossypium hirsutum</i> L.	Malvaceae	Pós parto; inflamação no útero; machucadura; infecção	Chá; banho; lavar; sumo	Folha
Alho	<i>Allium sativum</i> L.	Liliaceae	Coceira; purificar o sangue; infecção; proteção	Chá; põe no álcool para passar; usar na roupa	Folha; fruto
Alho roxo	<i>Allium</i> sp.	Liliaceae	Derrame; recuperar movimento	Chá	Folha; fruto
Amora	<i>Morus nigra</i> L.	Moraceae	Sinusite	Chá; banho	Folha
Arnica	<i>Solidago chilensis</i> Meyen	Asteraceae	Machucadura; inflamação	Chá, <i>in natura</i> , compressa; macerado	Folha; flor
Arnica do campo	<i>Lychnophora ericoides</i> Mart.	Asteraceae	Machucadura; inflamação; quebradura	No álcool; amassado (unguento); chá; põe no vinho branco	Folha
Aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	Anacardiaceae	Inflamação	Lavar no local	Casca
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Rutaceae	Desmagnetizar; inflamação no útero; benzimento; tirar inveja; inflamação nos olhos	Chá para lavar; banho (proteção e descarego)	Folha
Artemísia	<i>Artemisia vulgaris</i> L.	Asteraceae	Rins; menstruação; cólica	Chá	Folha
Assa-peixe	<i>Vernonia ferruginea</i> Less.	Asteraceae	Febre; gripe; inflamação; úlcera e gastrite	Chá; sumo	Folha; broto
Babosa	<i>Alloe vera</i> (L.) Burm f.	Xanthorrhoeaceae	Dor muscular; hemorroida; varizes; câncer; intestino preso; infecção no intestino; erisipela; proteção	Garrafada; <i>in natura</i>	Baba
Bacurizinho do campo	<i>Garcinia acuminata</i> Ruiz et Pav.	Clusiaceae	Cisto	Garrafada	Raiz
Barbatimão	<i>Stryphnodendron adstringens</i> Mart.	Fabaceae	Cisto; cólica; dor no parto; inflamação; diarreia; doenças sexualmente transmissíveis; infecção na mulher	Garrafada; põe no vinho branco; chá; banho	Casca; entrecasca

Continua...

Baru	<i>Dypterix alata</i> Vog.	Fabaceae	Inflamação	Lavar no local	Casca
Batata	<i>Solanum tuberosum</i> L.	Solanaceae	Úlcera	Purê	Batata
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Lamiaceae	Estômago; fígado	Triturado ou amassado e misturado na água	Folha
Buchinha	<i>Luffa aegyptiaca</i> Mill.	Cucurbitaceae	Gripe; bronquite; sinusite	Chá; banho; pône no álcool	Fruto
Caferana	<i>Vernonia polyanthes</i> (Spreng.) Less.	Asteraceae	Alivia efeitos da radioterapia; baço; fígado	Chá	Folha
Camomila	<i>Matricaria recutita</i> L.	Asteraceae	Calmante para criança	Chá	Flor
Cana caiana	<i>Saccharum officinarum</i> L.	Poaceae	Pressão alta	Chá	Folha
Canela	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume.	Lauraceae	Fortalecer; menstruação; pulmões; mal de símioto	Chá; banho	Casca
Caninha-do-brejo	<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw	Costaceae	Rins	Amassa e põe na água; chá	Talo
Capim cidreira	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Poaceae	Resfriado; gripe; pressão alta; calmante	Chá; cozimento	Toda planta; folha
Carobinha	<i>Jacaranda semiserrata</i> Cham.	Bignoniaceae	Depurativo do sangue; fígado; problema nos rins; coceira	Põe na água para beber; chá; banho	Raiz
Carqueja	<i>Baccharis trimera</i> Less. DC.	Asteraceae	Diabete; problemas no estômago e no fígado	Chá	Folha
Carrapixo de ovelha	<i>Bidens pilosa</i> L.	Asteraceae	Icterícia; fígado; infecção	Chá; banho	Toda planta
Cebola	<i>Allium cepa</i> L.	Liliaceae	Sinusite	Chá	Cebola
Chapéu de couro	<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. & Schltdl.) Micheli	Alismataceae	Rins; depurativo; pressão alta; coração	Chá	Folha
Cipó imbé	<i>Philodendron imbe</i> Schott	Araceae	Reumatismo; burcrite; erisipela	Amassado e no álcool; chá	Caule; folha; casca
Citronela	<i>Cymbopogon winterianus</i> Jowitt ex Bor	Poaceae	Repelente		Folha
Coco babaçu	<i>Orbignya speciosa</i>	Arecaceae	Problema de coluna	Chá; torrado	Casca do fruto

Continua...

Colônia	<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B. L. Burtt & R. M.	Zingiberaceae	Pressão alta; gripe; febre; dor de cabeça; aceleração no coração; mal de simioto	Chá; banho	Folha
Comigo-nin-guém-pode	<i>Dieffenbachia amoena</i> Bull.	Araceae	Tirar inveja; proteção	Banho de descarrego	Toda planta
Confrei	<i>Symphytum officinale</i> L.	Boraginaceae	Inflamação; machucado; cicatrização	Chá	Folha
Conta de lágrima de nossa senhora	<i>Coix lacryma-jobi</i> L.	Poaceae	Pedra nos rins	Soca no pilão e ferve; chá	Semente
Copaíba	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	Fabaceae	Gripe; tuberculose; câncer na garganta	Retira o óleo	Caule; óleo
Couve	<i>Brassica oleracea</i> L.	Brassicaceae	Úlcera	Sumo ou comer	Folha
Douradinha do campo	<i>Waltheria douradinha</i> A. St.-Hil.	Sterculiaceae	Depurtivo; limpar a pele; diurético; inflamação nos rins e bexiga	Chá	Folha; casca
Dracena	<i>Dracaena</i> sp.	Asparagaceae	Limpar o ar		Toda planta
Embaúba	<i>Cetropia hololeuca</i> Miq.	Urticaceae	Tosse; asma; cicatrizante	Chá; xarope; compressa	Folha; caule; fruto
Emburana	<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B. Gillett	Burseraceae	Reumatismo; asma; gripe; bronquite; tosse	Chá	Casca; semente
Erva cideira	<i>Melissa officinalis</i> L.	Lamiaceae	Gases; pressão alta; mal de simioto; problema no estômago; dor no corpo; calmante	Chá; banho	Folha
Erva de passarinho ou vassourinha	<i>Struthanthus</i> sp.	Loranthaceae	Para os pulmões; bronquite; asma; infecção no útero; febre	Xarope; chá; compressa	Casca
Erva-de-santa-maria	<i>Coronopus didymus</i> (L.) Smith.	Chenopodiaceae	Vermes; inflamação; machucadura; quebra-dura; mal de simioto	Chá; banho	Folha
Erva-de-são-jão	<i>Hypericum perforatum</i> L.	Hyperaceae	Cisto; insônia; nervosismo; epilepsia; desmaio; dor de cabeça	Garrafada	Folha
Escada-de-macaco	<i>Bauhinia angulosa</i> Vogel.	Fabaceae	Problemas de coluna	Chá; colocar no álcool	Caule
Espada-de-iansã	<i>Sanseveria</i> sp.	Asparagaceae	Guardião; tirar inveja	Banho (descarrego)	Toda planta

Continua...

Espada-de-ogum	<i>Sanseveria</i> sp.	Asparagaceae	Guardião; tirar inveja	Banho (descarre-go)	Toda planta
Espada-de-são-jorge	<i>Sanseveria trifasciata</i> Prain	Asparagaceae	Guardião; tirar inveja	Banho (descarre-go)	Toda planta
Espinheira santa	<i>Maytenus aquifolium</i> Mart.	Celastraceae	Úlcera; gastrite; problemas no fígado; anemia; câncer	Chá; com-pressa	Folha
Eucalipto	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	Myrtaceae	Febre; gripe; bronquite; sinusite; mal de simioto	Chá; no álcool; banho (descarre-go, proteção)	Folha
Folha santa	<i>Kalanchoe brasiliensis</i> Cambess.	Crassulaceae	Infecção	Chá	Folha
Fortuna	<i>Bryophyllum pinnatum</i> (Lam.) Oken	Crassulaceae	Bronquite; azia; enxaqueca; diarreia	Chá	Folha
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Zingiberaceae	Gripe; resfriado	Chá	Raiz
Gervão	<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl	Verbenaceae	Fígado; gordura no fígado; inflamação	Chá	Folha; galho
Goiaba	<i>Psidium guajava</i> L.	Myrtaceae	Desintéria	Chá	Broto
Guaco	<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	Asteraceae	Gripe; tosse; infecção de garganta; bronquite	Chá; xarope	Folha
Guaimbê	<i>Philodendron bipinnatifidum</i> Schott.	Araceae	Erisipele; úlcera; inflamação	Banho; chá; com-pressa	Folha; casca
Guiné ou tipi	<i>Petiveria alliacea</i> L.	Phytolaccaceae	Reumatismo; cáibra; benzimento; mal de simioto	Chá; banho; põe no vinho ou no biotônico; banho (descarre-go)	Raiz; folha
Hortelã	<i>Mentha villosa</i> Becker	Lamiaceae	Vermes; desintéria; calmante; mal de simioto	Chá e cozi-mento	Folha
Hortelã gordo	<i>Coleus amboinicus</i> Lour.	Lamiaceae	Gripe; febre; rouquidão	Chá; amas-sado	Folha
Hortelãzinho	<i>Mentha pulegium</i> L.	Lamiaceae	Tosse; gripe; cal-mante; vermes; chá para criança	Xarope; chá	Folha
Inharé	<i>Castilla ulei</i> Warb.	Moraceae	Cisto; cólica; dor no parto	Garrafada	Raiz

Continua...

Jaborandi	<i>Pilocarpus pennatifolius</i> Lem.	Rutaceae	Menstruação atrasada	Chá	Folha
Jaca	<i>Artocarpus integrifolia</i> L. f.	Moraceae	Fortalecer os ossos	Bater a semente seca com leite	Semente
Jenipapo	<i>Genipa americana</i> L.	Rubiaceae	Quebradura	Emplasto	Casca
Jurema	<i>Mimosa hostilis</i> (C.Mart.) Benth	Fabaceae	Dor de cabeça; insônia; descarrego	Banho; defumador; banho de descarrego	Folha; casca
Jurubeba	<i>Solanum paniculatum</i> L.	Solanaceae	Febre	Chá	Folha; flor; fruto
Laranja	<i>Citrus sinensis</i> L. Osbeck	Rutaceae	Febre; gripe; dor no corpo; constipação	Chá; suco	Folha; fruto
Levante	<i>Mentha viridis</i> L.	Lamiaceae	Mal de simioto	Cozimento e chá; banho	Folha
Limão	<i>Citrus limon</i> (L.) Osbeck	Rutaceae	Gripe	Chá; suco	Folha; fruto
Lírio de são José	<i>Heimerocallis flava</i> L.	Liliaceae	Dor de cabeça	Banho	Toda a planta
Losna	<i>Artemisia absinthium</i> L.	Asteraceae	Febre; vermes; anemia; cólica	Chá; compressa	Folha; flor
Mamão	<i>Carica papaya</i> L.	Caricaceae	Triglicérides	Chá	Flor
Mamona	<i>Ricinus communis</i> L.	Euphorbiaceae	Vermes	Óleo	Fruto
Manacá	<i>Brunfelsia hopeana</i> Benth.	Solanaceae	Depurativo do sangue, fígado, problema nos rins	Colocar na pinga ou no vinho branco	Raiz
Manga	<i>Mangifera indica</i> L.	Anacardiaceae	Falta de vitamina	Xarope	Folha
Mangaba	<i>Lafoensia pacari</i> (Saint-Hilaire)	Lythraceae	Circulação	Chá	Folha
Manjerição	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Lamiaceae	Gases; problemas digestivos; mal de simioto	Chá; cozimento para banho (proteção)	Folha
Maracujá	<i>Passiflora edulis</i> Sims.	Passifloraceae	Diabete	Deixa secar a casca e faz o pó para misturar na comida	Casca da fruta
Margoso	<i>Digitaria insularis</i> (L.) Fedde	Poaceae	Estômago e diabete	Poe na água	Caule; folha

Continua...

Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Brassicaceae	Machucadura; quebradura	Amassar, colocar sal e enfaixar	Folha
Melancia	<i>Citrullus lanatus</i> (Thunb.) Matsum. & Nakai	Cucurbitaceae	Impotência sexual	Chá	Semente; casca da fruta
Melão de são caetano	<i>Momordia charantia</i> L.	Cucurbitaceae	Reduz tumor; baixa a glicose; diabete; dengue; gripe	Chá; suco; banho	Folha; fruto; raiz
Mentrasto	<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Asteraceae	Cólica menstrual	Chá	Folha
Metiolate	<i>Jatropha multipida</i> L.	Euphorbiaceae	Cicatrizante; inflamação	Chá; compressa	Folha e fruto
Milho	<i>Zea mays</i> L.	Poaceae	Pedra nos rins	Chá	Cabelo do milho
Mirra	<i>Commiphora myrrha</i> (T. Nees) Engl.	Burseraceae	Dores musculares; repelente	Chá; compressa; incenso	Folha
Nó de cachorro	<i>Heteropteris aphrodisiaca</i> O. Mach.	Malpighiaceae	Cisto; problemas de nervos, cérebro; sangue	Garrafada; mistura no vinho branco ou na pinga	Raiz
Noz-moscada	<i>Myristica fragans</i> Houtt.	Miristicaceae	Inflamação; diarreia; doenças sexualmente transmissíveis	Garrafada	Semente
Ora-pro-nóbis	<i>Pereskia aculeata</i> Mill.	Cactaceae	Proteína; cistite; úlcera	Chá; <i>in natura</i>	Folha
Pau de tetente	<i>Quassia amara</i> L.	Simaroubaceae	Estômago e fígado; vermífugo; anti-inflamatório	Põe na água para beber	Caule; casca
Pau ferro	<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart.	Fabaceae	Cérebro; colesterol; coração, anemia	Põe na água ou no vinho	Vagem
Pequi	<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.	Caryocaraceae	Bronquite crônica	Chá	Casca
Picão	<i>Bidens pilosa</i> L.	Asteraceae	Icterícia; erisipele	Chá para banho	Folha; flor
Pimenta	<i>Capsicum albescent</i> Kuntze	Solanaceae	Mau olhar; proteção		Toda planta
Pinhão roxo	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Euphorbiaceae	Guardião; cicatrizante	Chá	Folha; fruto
Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Myrtaceae	Pressão alta	Chá	Folha
Poejo	<i>Mentha pulegium</i> L.	Lamiaceae	Recém-nascido; mal de simião; para criança	Xarope; chá; banho	Folha
Quebra-pedra	<i>Phyllanthus orbiculatus</i> Rich.	Phyllanthaceae	Rins	Chá	Folha

Continua...

Quiabo	<i>Abelmoschus esculentus</i> (L.) Moench	Malvaceae	Diabete	Bater a baba para beber	Baba
Quina	<i>Strychnos pseudoquina</i> A. St. -Hil.	Loganiaceae	Anemia; depurativo do sangue; inflamação; amarelão	No vinho; chá; coloca na comida	Casca; entrecasca
Raiz de perdiz	<i>Croton antisiphiliticus</i> Mart	Euphorbiaceae	Infecção, úlcera, gastrite	Chá; coloca no vinho branco	Raiz
Romã	<i>Punica granatum</i> L.	Punicaceae	Diabete; inflamação na garganta; diarreia; doença sexualmente transmissível; inflamação	Chá; garrafada; lavar a parte	Casca; raiz
Rosa branca	<i>Rosa alba</i> L.	Rosaceae	Fluidificar	Banho	Flor
Roseta	<i>Soliva pterosperma</i> (Juss.) Less.	Asteraceae	Nervos; cérebro; coração	Põe no vinho branco, pinga ou na água	Raiz
Sabugueiro	<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schltdl	Adoxaceae	Catapora; sarampo; erisipele; mal de simioto	Chá; banho	Folha; flor
Samambaia	<i>Pleopeltis pleopeltifolia</i> (Raddi) Alston	Polypodiaceae	Gripe	Chá	Folha
Sangra d'água	<i>Croton urucurana</i> Baill.	Euphorbiaceae	Ferida no útero e ovários; sífilis; inflamação; doença sexualmente transmissível	Colocar no vinho para beber; garrafada	Leite; casca
Sene	<i>Cassia angustifolia</i> Vahl	Fabaceae	Intestino preso; menstruação encllhada; cólica	Chá	Folha
Sete-sangrias	<i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq.) J.F. Macbr.	Lythraceae	Pressão alta; insonia; depurativo	Chá	Folha e flor
Sucupira	<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	Fabaceae	Inflamação de garganta; problema de estômago e fígado	Amassar e colocar na água para beber	Semente; casca
Tansagem	<i>Plantago major</i> L.	Plantaginaceae	Infecção	Chá	Folha
Terramicina	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	Amaranthaceae	Inflamação	Chá	Folha
Tília	<i>Tilia cordata</i> Mill	Malvaceae	Pressão alta; nervos; bronquite	Chá	Folha; flor
Tomate	<i>Solanum lycopersicum</i> L.	Solanaceae	Vento virado; quebrante; reumatismo agudo	Benzer; banho; passar no local	Folha; toda planta

Continua...

Uva	<i>Vitis</i> sp.	Vitaceae	Diminuir a menstruação	Chá	Folha
Vergateza	<i>Anemopaegma arvense</i> (Vell.) Stelfeld ex J.F. Souza	Bignoniaceae	Fortalecer os nervos; impotência sexual	Colocar na pinga ou no vinho branco	Raiz
Vick	<i>Mentha arvensis</i> L.	Lamiaceae	Mal de simioto	Chá; banho	Folha
Vinagreira	<i>Hibiscus sabdariffa</i> L.	Malvaceae	Anemia	<i>In natura</i>	Folha

Tabela 1. Plantas medicinais e místico-religiosas utilizadas por benzedeiras e curandeiros no sul do estado de Mato Grosso. 2016

Fonte: Construção dos Autores

De acordo com os entrevistados, as pessoas procuram tratamento para os mais variados tipos de enfermidades (Figura 3), tanto o gênero feminino quanto o masculino, desde bebês até pessoas adultas e idosas. Para as crianças, buscam ajuda geralmente para quebrante e Mal de Simioto, já os adultos a procura é para erisipela, problemas emocionais e impotência sexual. Podemos constatar isso no relato a seguir: “... as pessoas buscam tratamento pra tudo... emocional, físico, psíquico... é a dor que bate de tudo que é forma... vem buscar um alívio para a dor...” (Sra. M.S.R.).

A forma de tratamento também é diversificada, conforme o problema mencionado pela pessoa. Assim, foram citadas: a) a benzeção - mistura de religiosidade e magia, é considerada uma forma de promover a cura de doenças em pessoas e animais ou ainda levar o bem-estar a um lugar, seguindo rituais específicos e praticada, geralmente, por pessoas mais velhas; b) a oração - prece ou reza dirigida a Deus ou a outro ser espiritual e integrada nos rituais de grande parte das religiões; c) o passe – usualmente transmitido pelas mãos, tem como finalidade auxiliar a recuperação de desarmonias físicas e psíquicas, transmitindo fluidos benéficos; d) os banhos – retiram as cargas negativas, protegem e curam contra doenças, mau-olhado, infortúnios e inveja, são preparados com ervas específicas; e) o chá - é a principal forma de preparo das plantas medicinais para o tratamento e a cura de diversas doenças (gripe, dor de cabeça, má digestão, emagrecer...), geralmente feito através de infusão, com a água fervente e as folhas ou outras partes da planta;) a garrafada - é uma mistura de ervas, cascas, raízes e outros elementos naturais tradicionalmente usada para

tratar doenças como inflamação, impotência sexual, problemas no sistema circulatório e fortalecer o útero e as trompas. Porém, para todas essas formas foi mencionada a importância da fé para obter o sucesso da cura.

As principais espécies de importância místico-religiosa são alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.), alho (*Allium sativum* L.), arruda (*Ruta graveolens* L.), comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia amoena* Bull.), espada-de-iansã (*Sanseveria* sp.), espada-de-ogum (*Sanseveria* sp.), espada-de-são-jorge (*Sanseveria trifasciata* Prain), guiné (*Petiveria alliacea* L.), jurema (*Pithecellobium tortum* Mart.), pimenta (*Capsicum albescens* Kuntze), pinhão roxo (*Jatropha gossypifolia* L.), rosa branca (*Rosa alba* L.). Essas plantas foram mencionadas, principalmente, como protetoras ou guardiãs, por esse motivo são cultivadas, preferencialmente, em frente a moradia. São utilizadas na benzeção e em banhos, ou ainda como amuleto em alguma peça de roupa para tirar o mau olhado, o quebrante, a inveja.

Figura 3. Afecções orgânicas tratadas por benzedeiras e curandeiros, MT. 2016

Fonte: Construção dos autores

No nordeste brasileiro as plantas com funções protetoras são denominadas de “jurema”, que segundo Mota e Albuquerque (2002):

“... Jurema é, portanto mais que uma planta, é representação, divindade que ocupam um papel destacado na flora nordestina pela referência mágico-religiosa... A Jurema penetrou na cultura popular estando associada à figura de índios, caboclos, negros e quilombolas, elementos presentes no imaginário popular...”

Quanto a espécie *Mimosa hostilis* (C.Mart.) Benth. (jurema) basionímio *Acacia hostilis* Mart. da família Fabaceae, largamente utilizada no Brasil, detectou-se relatos do seu uso para rituais místico-religiosos e para a proteção do corpo e da alma pelos depoentes do estudo realizado na Comunidade Quilombola Mata Cavalo de Baixo, em Nossa Senhora do Livramento, Mato Grosso.

Nesse estudo, as espécies místicas também revelam sua importância na vida das pessoas que moram na comunidade, como forma de proteção pessoal contra os males que acometem o corpo e a alma, através de banhos com uma só espécie ou com a junção de várias plantas e também através de benzimentos. Entre elas a *Annona acutiflora* Mart. (guiné), *Rosmarinus officinalis* L. (alecrim), *Sansevieria trifasciata* Prain (espada-de-São-Jorge), *Ruta graveolens* L. (arruda), *Bryophyllum pinnatum* (Lam.) Oken (fortuna), *Vernonia ferruginea* Less (assa-peixe), *Dieffenbachia amoena* Bull. (comigo-ninguém-pode) e *Mimosa hostilis* (C.Mart.) Benth (jurema). Os banhos protetores, como também ao corpo inteiro podem estar relacionados a uma parte do corpo ou banhos para curar a pessoa de algum mal que lhe acomete. O simbolismo é expresso no conhecimento que a população detém sobre o uso popular de plantas com função protetora (PASA et al., 2015).

A Galeria de Imagens mostra as plantas utilizadas por benzedeiros e curandeiros em suas práticas de tratamento e cura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No sul do estado de Mato Grosso, as plantas medicinais ocupam um lugar de destaque no cotidiano de benzedeiros e curandeiros, tanto para o preparo de chás, banhos e garrafadas, como

para o benzimento e proteção. Dessa forma, estão presentes nos quintais das residências visitadas e, sobretudo nos rituais de benzimento e cura. Além das plantas, também são utilizados outros adereços como velas, cruz, imagens de santo, água, gestos e rezas.

Galeria de imagens: 1- Benzedeira em seu nicho religioso; 2- Sementes e cascas de plantas medicinais; 3- Melão-de-são-caetano (*Momordia charantia* L.); 4- Babosa (*Alloe vera* (L.) Burm f.; 5- Informante em seu espaço sagrado; 6- Espécie 'guardiã', Espada de são jorge (*Sanseveria trifasciata* Praitm); 7- Garrafada; 8- Cultivo de plantas no quintal; 9- Benzedeira realizando banho para tratar de mal de simioto.

Fonte: Construção dos Autores

REFERÊNCIAS

- AMOROZO, M. C. M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: DI STASI, L. C. (Ed.). **Plantas medicinais: arte e ciência, um guia de estudo interdisciplinar**. São Paulo: Editora UNESP, 1996. p. 47-68.
- AMOROZO, M. C. M. Pluralistic medical settings and medicinal plants use in rural communities, Mato Grosso, Brazil. **Journal of Ethnobiology**, Denton, v. 24, n. 1, p. 139-161, 2004.
- AMOROZO, M. C. M.; GELY, A. Uso de plantas medicinais por caboclos do Baixo Amazonas. Barcarena, PA, Brasil. **Boletim Museu Paraense Emílio Goeldi, Série Botânica**, Belém, v. 4, n. 1, p. 47-131, 1998.
- BEGOSSI, A.; HANAZAKI, N.; TAMASHIRO, J. Y. Medicinal plants and the Atlantic Forest (Brazil): knowledge, use and conservation. **Human Ecology**, Ithaca, v. 30, n. 3, p. 281-299, 2002.
- CABALLERO, J. La etnobotânica. In: BARRER, A. (Ed.). **La etnobotânica: tres puntos de vista y una perspectiva**. Xalapa: Instituto de Investigación sobre Recursos Bióticos, 1979. p. 27-30.
- CARVALHO, L. M. M. **Estudos de Etnobotânica e Botânica Econômica no Alentejo**. 2006. 566 f. Tese (Doutoramento em Biologia – Sistemática e Morfologia) - Universidade de Coimbra, Coimbra. 2006.
- CUNHA, L. A.; ASSUNÇÃO, L. C. Abençoada cura: poéticas da voz e saberes de benzedeadas. **Revista Brasileira de História das Religiões**, Maringá, v. 9, n. 27, p. 189-227, 2017.
- CUTRIM, A. O.; CAMPOS, J. E. G. Avaliação da vulnerabilidade e perigo à contaminação do aquífero furnas na cidade de Rondonópolis (MT) com aplicação dos métodos God e Posh. **Geociências**, Diadema, v. 29, n. 3, p. 401-411, 2010.
- FLORESTA, S. R. As benzedeadas do oeste goiano: resgatando uma história. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA: NOVAS EPÍSTEMES E NARRATIVAS CONTEMPORÂNEAS, 2016, Jataí. **Anais...** Jataí: UFG, 2016. Versão eletrônica.
- GONÇALVES A. L.; ALVES-FILHO A.; MENEZES, H. Estudo comparativo da atividade antimicrobiana de extratos de algumas árvores nativas. **Arquivos do Instituto Biológico de São Paulo**, São Paulo, v. 72, n. 3, p. 353-358, 2005.
- LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. 512 p.
- LOYOLA, M.A. **Médicos e curandeiros: conflito social e saúde**. São Paulo: Difel Ed., 1983. 198p
- LOZOYA X.; NAVARRO V.; ARNASON J. T.; KOURANY, E. Experimental evaluation of *Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poir. (Tepeschohuite) I. screening of the antimicrobial properties of bark extracts. **Archivos de Investigación Médica**, Ciudad de México, v. 20, p. 87-93, 1989.

MACIEL, M.; GUARIM NETO, G. Um olhar sobre as benzedadeiras de Jurueña (Mato Grosso, Brasil) e as plantas usadas para benzer e curar. **Boletim Museu Paraense Emílio Goeldi**, Ciências Humanas, Belém, v. 2, n. 3, p. 61-77, 2006.

MEIHY, J. C. S. B. **Manual de História Oral**. São Paulo: Loyola, 1996. 78 p.

MINAYO, M. C. S. Representações da cura no catolicismo popular. In: ALVES, P. C.; MINAYO, M. C. S. (Ed.). **Saúde e doença: um olhar antropológico**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994. p. 57-71.

MING, L. C. **Levantamento de plantas medicinais na Reserva Extrativista “Chico Mendes”, Acre**. 1995. 180 f. Tese (Doutorado em Botânica) - Universidade Estadual Paulista, Botucatu. 1995.

MIRANDA, T. M.; HANAZAKI, N. Conhecimento e uso de recursos vegetais de restinga por comunidades das ilhas do Cardoso (SP) e de Santa Catarina (SC), Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, Feira de Santana, v. 22, n. 1, p. 203-215, 2008.

MOTA, C. N.; ALBUQUERQUE, U. P. (Org.). **As muitas faces da Jurema: de espécie botânica à divindade afro-indígena**. Recife: Bagaço. 2002. 192 p.

NOVAIS, A. M.; GUARIM NETO, G. Plantas medicinais em área florestal. In: GUARIM NETO, G.; CARVALHO, J. V. F. (Org.) **Biodiversidade Mato-grossense: as plantas e suas potencialidades**. Cuiabá: Carlini & Caniato Editorial, 2011. p. 73-91.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde**. Vol. 1. São Paulo: EdUSP, 2000. 1191 p.

PASA, M. C. **Um olhar etnobotânico sobre as comunidades do Bambá, Cuiabá, MT**. Cuiabá: Ed. Entrelinhas, 2007. 143 p.

PASA, M. C.; DE DAVID, M.; DORVAL, A.; FIEBIG, G. A. A Etnobiologia na comunidade quilombola na Baixada Cuiabana, Mato Grosso, Brasil. In: PASA, M. C. (Org.). **Múltiplos olhares sobre a biodiversidade IV**. Cuiabá: Carlini & Caniato Editorial, 2015. p. 341-368.

PORTUGUAL, F. **Rezas, folhas, chás de Rituais dos Orixás: folhas, sementes, frutos e raízes de uso litúrgico na Umbanda e no Candomblé com uso prático na medicina popular**. São Paulo: Ed. Tecnoprint, 1987. 153 p.

SANTOS, A. F.; CARVALHO, C. M.; COSTA, A. L. S.; CONCEIÇÃO, A. S.; MOURA, F. B. P.; SANTANA, A. E. G. Bioactivity Evaluation of plant extracts used in indigenous medicine against the snail, *Biomphalaria glabrata*, and the larvae of *Aedes aegypti*. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, New York 2012. Article ID 846583, doi: 10.1155/2012/846583.

SANTOS, A. F.; LIMA, M. R. F.; OMENA, M. C. “A study of the larvicidal and molluscicidal activities of some medicinal plants from northeast Brazil.” **Journal of Ethnopharmacology**, Shannon, v. 97, n. 2, p. 199-206, 2005.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Who handbook for reporting results for cancer treatment**. Geneva: World Health Organization, 1979. 45 p.